

5. Estratégias de comunicação com pacientes afásicos vítimas de acidente vascular encefálico: revisão integrativa

5. Strategies of communication with patients aphasic accident victims of vascular brain: integrative review

Diego Silveira Siqueira¹

Anne Brandolt Larré²

RESUMO

Objetivos: caracterizar a produção científica no período de 2008 a 2015 acerca das evidências relacionadas às estratégias de comunicação com pacientes afásicos vítimas de acidente vascular encefálico (AVE). **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados *LILACS*, *SCIELO*, *IBECs*, *PUBMED*, utilizando os descritores acidente vascular cerebral, afasia, comunicação, equipe de enfermagem e relações enfermeiro paciente. Os critérios de inclusão foram: artigos indexados nas referidas bases; publicados em língua portuguesa e espanhola; disponíveis na íntegra. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de setembro a novembro de 2015. Foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** identificaram-se inúmeras estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para a comunicação com pacientes afásicos, dentre elas: comunicação verbal e não verbal, incluindo alfabeto em papel, escrita, uso de figuras, manual de necessidades básicas impresso e equipamentos eletrônicos. **Conclusão:** a equipe de enfermagem possui fundamental importância no processo de comunicação de pacientes afásicos na identificação de suas necessidades humanas.

DESCRITORES: Acidente vascular cerebral; Afasia; Comunicação; Equipe de enfermagem; Relações enfermeiro paciente.

¹Enfermeiro, Mestrando em Ciências Médicas (PUCRS), Enfermeiro Assistencial da Internação Pediátrica do Hospital São Lucas da PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: diegoplaneta@ibest.com.br.

² Farmacêutica, Doutorando em Ciências Médicas (PUCRS), Bolsista do Pós Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, RS, Brasil.

ABSTRACT

Objectives: to characterize the scientific production from 2008 to 2015 about the evidence related to communication strategies with patients aphasic stroke victims (AVE).

Methodology: this is an integrative review, with search in the databases LILACS, SciELO, IBECs, PUBMED, having the following nortadora question: what are the communication strategies used by nursing staff with TIENTS aphasic victims of stroke, using the keywords stroke, aphasia, communication, nursing staff and patient nurse relations. Inclusion criteria were: articles indexed in such databases; published in Portuguese and Spanish; available in its entirety. The bibliographic survey was carried out from September to November 2015. We selected 10 articles that met the inclusion criteria. **Results:** we identified numerous strategies used by the nursing staff for communication with aphasic patients, such as: verbal and non-verbal communication, including alphabet on paper, writing, use of figures, basic needs Manual printed and electronic equipment. **Conclusion:** The nursing staff is of fundamental importance in the communication process aphasic patients in identifying their human needs.

DESCRIPTORS: Stroke; Aphasia; Communication; Nursing staff; Nurse patient relationships.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica com alta incidência em adultos, constituindo importante problema de saúde pública na realidade brasileira e uma das maiores causas de morbi-mortalidade no mundo.¹ Dados resultantes do perfil epidemiológico estima-se que em 2015 o AVE atingirá 6,3 milhões de pessoas no mundo, com impacto expressivo nos custos em saúde².

A doença provoca sequelas cognitivas, motoras, emocionais e de comunicação³, o que modifica suas atividades de vida diárias das pessoas por ela acometidas, envolvendo incluindo seus familiares. Dentre essas limitações, destacam-se a afasia, déficit de comunicação que afeta o uso e a compreensão da linguagem⁴ que atinge de 21 a 38% dos pacientes que foram acometidos pelo AVE⁴⁻⁵.

Muitas vezes relacionada à depressão, por influenciar negativamente as atividades da vida diária e a independência, para a qual a comunicação é fundamental. A comunicação terapêutica com pacientes afásicos é considerada um elemento essencial no cuidado, estando associada aos resultados da assistência de enfermagem prestada e influenciando na relação entre profissionais, pacientes e familiares⁶.

Os profissionais de saúde devem estar qualificados para a utilização desse tipo de comunicação, que tem como objetivo o uso da habilidade e do conhecimento próprios da área para ajudar a pessoa com limitações físicas temporárias a se adaptar a uma nova fase da vida⁶.

Observam-se no estudo demonstra dificuldades dos profissionais de enfermagem na execução do cuidado aos pacientes com afasia e a comunicação em geral, desprovida de qualquer traço de empatia e não terapêutica. O uso de estratégias de comunicação apropriadas é elemento essencial no cuidado, porque promove segurança e satisfação⁷.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo revisão integrativa (RI) o qual permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa)⁸.

Os procedimentos metodológicos considerados essenciais para a construção da RI são: a formulação da questão e dos objetivos da revisão; estabelecimento dos critérios para seleção de artigos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na RI; análise dos dados e apresentação dos resultados⁹.

Respeitando os referidos critérios foi elaborada a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: quais as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem com acidentes afásicos vítimas de AVE?

A busca na literatura se deu através do levantamento feito nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na

biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Índice Bibliográfico Español de *Ciencias de La Salud* (IBECS) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED).

Foram priorizados estudos publicados entre os anos de 2008 e 2015. Esse período foi selecionado, buscando-se utilizar publicações com dados mais recentes.

Para o cruzamento foram utilizados os seguintes descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): acidente vascular cerebral, afasia, comunicação, equipe de enfermagem e relações enfermeiro paciente.

RESULTADOS

Foram identificados 206 estudos na base de dados *LILACS*, após uma análise minuciosa, 02 se adequavam aos critérios de inclusão. Na base de dados IBECS foram localizados 3450 estudos, 02 artigos obedeciam aos critérios de seleção e na base de dados *SCIELO* foram encontrados 659 artigos, pré-selecionados 13, sendo que destes, 8 encontrava-se concomitante nas outras bases de dados, por isso foram selecionados e incluídos 04 artigos. Na Base de dados *PUBMED* foram encontrados 164 selecionados 2 artigos respectivamente. Desta forma, a amostra constituiu-se de 10 estudos nesta revisão integrativa (Figura 1).

Figura 1. Estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor, base de dados, periódicos e ano de publicação.

Código	Procedência	País de origem	Título	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)
A01	Scielo	Brasil	Estratégias de comunicação da equipe de enfermagem na afasia decorrente de acidente vascular	Souza, Regina Cláudia Silva; Arcuri, Edna Aparecida Moura ⁷	Rev Esc Enferm USP ; 48(2): 288-93, 2014.

5. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES AFÁSICOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO:
REVISÃO INTEGRATIVA

			encefálico		
A02	Scielo	Brasil	Perfil populacional de pacientes com distúrbios da comunicação humana decorrentes de lesão cerebral, assistidos em hospital terciário	Talarico, Thais Rodrigues; Venegas, Mayra Jacuviske; Ortiz, Karin Zazo ¹⁰	Rev. CEFAC; Mar-Abr; 13(2):330-339, 2011.
A03	Scielo	Brasil	Qualidade de vida na afasia: diferenças entre afásicos fluentes e não fluentes usuários de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa	Bahia, Mariana Mendes; Chun, Regina Yu Shon ¹¹	Audiol Commun Res;19(4):352-9, 2014.
A04	Scielo	Brasil	Eficácia da fonoterapia em um caso de afasia expressiva decorrente de acidente vascular encefálico	Kunst, Letícia Regina; Oliveira, Luciéle Dias; Costa, Vanessa Pires; Wiethan, Fernanda Marafiga; Mota, Helena Bolli ¹²	Rev. CEFAC; Nov-Dez; 15(6):1712-1717, 2013.
A05	Lilacs	Brasil	Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico	Lessmann, Juliana Cristina; Conto, Fernanda De; Ramos, Greice; Borenstein, Míriam Susskind; Meirelles, Betina Homer Schlindwein ¹³	Rev Bras Enferm; jan-fev; 64(1): 198-202, 2011.
A06	Lilacs	Brasil	Caracterização do cuidador familiar de afásicos de uma instituição na cidade de Salvador (BA)	Aragão, Elza Maria da Silva; Nunes, Rina Tereza D'Angelo ¹⁴	Rev Baiana de Saúde Pública; 33(4): 553-560, out./dez. 2009.

5. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES AFÁSICOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO:
REVISÃO INTEGRATIVA

A7	Ibecs	Brasil	Características de Marketing Pessoal no Trabalho de Enfermeiros em Hospital Universitário: Percepções de Clientes.	Martinello, Daniela Faustino Gonçalves; Vaghetti, Helena Heidtmann; Mendes, Daniel Pinho; Terra, Alessandra Chaves; Almeida, Jéssica de Cássia Marques ¹⁵	Rev de Enfermagem REUOL; 6(10): 2447-54, Outubro 2012.
A8	Ibecs	Brasil	Comunicação na Unidade de tratamento Intensivo, Importância e Limites-Visão da Enfermagem e Familiares	Schneider, Ceci Cristilde; Bielemann, Valquiria de Lourdes Machado; Sousa, Afra Suelene; Quadros, Lenice de Castro Muniz; Kantorski, Luciane de Prado ¹⁶	Rev Ciência Cuidado Saúde; 8(4): 531-539, Out. / Dez. 2009.
A9	Pubmed	Brasil	Introdução da Comunicação Suplementar e Alternativa na Terapia com Afásicos	Galli, Juliana Ferreira Marcolino; Oliveira, Jáima Pinheiro; Deliberato, Débora ¹⁷	Rev Soc Bras Fonoaudiol; 14(3): 402-10, 2009.
A10	Pubmed	Brasil	Acidente Vascular Cerebral: o conhecimento dos Enfermeiros	Santos, Fernanda Lays Souza Góes; Gonçalves, Gabriela Menezes; Gols, Cristiane Franca Lisboa; et al. ⁶	Rev Enfermagem em Foco; 3(2): 58-61, 2012.

Figura 2. Análise das publicações em relação ao tipo de estudo, método de análise de dados e principais achados das pesquisas.

Artigos	Tipo de estudo	Método de análise de dados
A1	Exploratório, Transversal, Quantitativo.	Foram utilizadas a técnica de entrevista e a observação com 27 sujeitos, pela equipe de enfermagem de unidades neurológicas do hospital geral.
A2	Retrospectivo	Foram analisados todos os prontuários dos pacientes atendidos em 5 anos (2002 a 2006), no Núcleo de Investigação e Intervenção Fonoaudiológica em Neuropsicolinguística do Departamento de Fonoaudiologia da (UFSP).

A3	Transversal, Prospectiva, Quantitativa.	Coleta de dados realizada por meio de aplicação da escala de Rankin modificada.
A4	Estudo de caso	Relato tipo observacional exploratório.
A5	Relato de experiência	Trata-se de um estudo de experiência de prática assistencial, realizada de maio a julho de 2006, com 15 indivíduos e seus familiares, em um centro de reabilitação da região sul do Brasil.
A6	Exploratório, Transversal, Quantitativo.	Entrevistas com cuidadores, por meio de um roteiro com perguntas objetivas elaboradas pelo pesquisador.
A7	Estudo de Abordagem Qualitativa, Descritiva e Exploratória.	Entrevistas Semiestruturadas.
A8	Pesquisa Qualitativa	Entrevistas Semiestruturadas e observação.
A9	Relato de Caso	Uso de comunicação suplementaria e alternativa no diálogo e o uso da leitura e escrita associado aos símbolos.
A10	Estudo descritivo do tipo Coorte, Transversal.	Utilizado questionário com 13 questões objetivas.

DISCUSSÃO

Comunicação Verbal e Não Verbal

Quanto à comunicação verbal observou-se através do recurso do uso de papel e caneta que essas foram as estratégias mais referidas pelos profissionais. Mediante isso, a equipe deverá receber orientação quanto à relevância para facilitar o processo do cuidado (profissional X paciente). Assim, exercem importante papel na decodificação das mensagens recebidas durante o trabalho desenvolvido. Muitas vezes, o paciente encontra-se em ambientes desconhecidos o que favorece o aparecimento de diversos sentimentos, os quais acabam facilitando a comunicação⁷⁻¹⁶.

A comunicação não verbal, quando realizada não se utiliza de palavras, dando maior ênfase à expressão comportamental. Essa comunicação também pode ser realizada pelas habilidades profissionais¹⁵.

O transtorno de linguagem de maior prevalência nesse estudo foi a afasia, o mesmo acometeu os pacientes com disartria relacionada à fala. O que sugere que a relação existente entre o AVE e os distúrbios da comunicação (afasia e disartria), foram mais citados pela equipe de fonoaudiologia, em questão. De acordo com a literatura, há indicação de associação entre a efetividade da comunicação e o bem-estar social e psicológico dos afásicos. Esses últimos apresentam uma quantidade significativa de sintomas depressivos. Assim, acabam por dificultar suas atividades de vida diárias¹⁰⁻¹¹.

Em relação à eficácia da fonoterapia, em casos específicos de afasia decorrentes de AVE, temos o comprometimento imediato da linguagem. O qual se explica pela lesão do paciente, já que o hemisfério esquerdo é dominante no que se refere ao desempenho das atividades de linguística. A fonoaudióloga deve estar disponível para escutar e conhecer a demanda, uma vez que só então será capaz de fornecer o atendimento necessário a esse paciente acometido¹⁴.

Utilização de alfabeto em papel, escrita, de figuras, manual de necessidades básicas impresso e equipamentos eletrônicos

Em relação à inserção dos cuidados realizados pela equipe de enfermagem, os quais reforçam o autocuidado baseado nas necessidades básicas de cada paciente, foram realizados durante sua assistência prestada de recursos e materiais pontiagudos e de distintas texturas, através de estimulação visual e perceptiva, incluindo jogos coloridos¹³.

Através de estudos que mencionam o uso de gestos, apontamento de figuras, oralização e leitura do nome de figuras correspondentes, temos um cruzamento entre diversas modalidades que possibilitam possíveis mudanças na linguagem¹⁷.

CONCLUSÃO

Evidenciamos que a equipe de enfermagem possui fundamental importância no processo de comunicação de pacientes afásicos na identificação de suas necessidades humanas básicas, mas muitas vezes essa assistência é aplicada de maneira informal, sem o mínimo de conhecimento apropriado dos profissionais e sem esforços para chegar à comunicação mais adequada às necessidades durante o atendimento.

Sendo assim, a utilização da comunicação verbal e não verbal como recurso no atendimento ao paciente, auxilia na melhor assistência prestada. Além, de configurar um quadro sugestivo e positivo referente à melhoria da qualidade de vida desses pacientes com sequelas de AVE.

REFERÊNCIAS

1. Giles MF, Rothwell PM. Measuring the prevalence of stroke. *Neuroepidemiology* 2008; 30:205-6.
2. Bonita R, Beaglehole R. Stroke prevention in poor countries: time for action. *Stroke*. 2007; 38(11):2871-2.
3. Falcão IV, Carvalho EMF, Barreto KML, Lessa FJD, Leite VMM. Acidente vascular cerebral precoce: implicações para adultos em idade produtiva atendidos pelo Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2004; 4(1):95-102.
4. Hilari K, Needle JJ, Harrison KL. What are the important factors in health-related quality of life people with aphasia? A systematic review. *Arch Phys Med Rehabil*. 2012; 93(1 Suppl):S86-95.
5. Engelter ST, Gostynski M, Papa S, Frei M, Born C, Ajdacic-Gross V, et al. Epidemiology of aphasia attributable to first ischemic stroke: incidence, severity, fluency, etiology, and thrombolysis. *Stroke*. 2006;37(6):1379-84.
6. Santos, Fernanda Lays Souza Góes; Gonçalves, Gabriela Menezes; Gols, Cristiane Franca Lisboa; et al. Acidente Vascular Cerebral: o conhecimento dos Enfermeiros. *Rev Enfermagem em Foco*; 3(2): 58-61, 2012.

7. Souza, Regina Cláudia Silva; Arcuri, Edna Aparecida Moura. Estratégias de comunicação da equipe de enfermagem na afasia decorrente de acidente vascular encefálico. *Rev Esc Enferm USP*; 48(2): 288-93, 2014.

8. Whitemore R, Knalf K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs* [Internet]. 2005 Dec [cited 2014 Jan 31]; 52(5): [about 8 p.]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>

9. Ursi ES. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura* [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

10. Talarico, Thais Rodrigues; Venegas, Mayra Jacuviske; Ortiz, Karin Zazo. Perfil populacional de pacientes com distúrbios da comunicação humana decorrentes de lesão cerebral, assistidos em hospital terciário. *Rev. CEFAC*; Mar-Abr; 13(2):330-339, 2011.

11. Bahia, Mariana Mendes; Chun, Regina Yu Shon. Qualidade de vida na afasia: diferenças entre afásicos fluentes e não fluentes usuários de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. *Audiol Commun Res*;19(4):352-9, 2014.

12. Kunst, Letícia Regina; Oliveira, Luciéle Dias; Costa, Vanessa Pires; Wiethan, Fernanda Marafiga; Mota, Helena Bolli. Eficácia da fonoterapia em um caso de afasia expressiva decorrente de acidente vascular encefálico. *Rev. CEFAC*; Nov-Dez; 15(6):1712-1717, 2013.

13. Lessmann, Juliana Cristina; Conto, Fernanda De; Ramos, Greice; Borenstein, Míriam Susskind; Meirelles, Betina Homer Schlindwein. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico. *Rev Bras Enferm*; jan-fev; 64(1): 198-202, 2011.

14. Aragão, Elza Maria da Silva; Nunes, Rina Tereza D'Angelo. Caracterização do cuidador familiar de afásicos de uma instituição na cidade de Salvador (BA). *Rev Baiana de Saúde Pública*; 33(4): 553-560, out./dez. 2009.

15. Martinello, Daniela Faustino Gonçalves; Vaghetti, Helena Heidtmann; Mendes, Daniel Pinho; Terra, Alessandra Chaves; Almeida, Jéssica de Cássia Marques. Características de Marketing Pessoal no trabalho de Enfermeiros em Hospital Universitário: Percepções de clientes. *Rev de Enfermagem REUOL*; 6(10): 2447-54, Outubro 2012.

16. Schneider, Ceci Cristilde; Bielemann, Valquiria de Lourdes Machado; Sousa, Afra Suelene; Quadros, Lenice de Castro Muniz; Kantorski, Luciane de Prado. Comunicação na Unidade de tratamento Intensivo, Importância e Limites-Visão da



Enfermagem e Familiares. *Rev Ciência Cuidado Saúde*; 8(4): 531-539, Out./ Dez. 2009.

17. Galli, Juliana Ferreira Marcolino; Oliveira, Jáima Pinheiro; Deliberato, Débora. Introdução da Comunicação Suplementar e Alternativa na Terapia com Afásicos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*; 14(3): 402-10, 2009.